



Projeto do Desfile

Carnaval 2025



Macapá - Amapá - Amazônia - Brasil



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990



G.R.C.S Unidos do Buritizal - Avenida Ivaldo Alves Veras, Cidade do Samba - Galpão 01, Bairro Jardim Marco
Zero, nesta Cidade de Macapá, Capital do Estado do Amapá - Brasil.
C.N.P.J: 34.927.087/0001-69.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA AGREMIÇÃO

Breve histórico

Enredos

Ficha técnica institucional

Ficha técnica de execução artística para o carnaval 2025

1. APRESENTAÇÃO DO ENREDO

1.2 Justificativa

1.3. Sinopse

1.4. Composição

1.5. Letra do Samba Enredo

2. DESENVOLVIMENTO DO ENREDO

2.1. Setorização

Planta Baixa de Apresentação

Projeção de Desfile

Descritivo dos Elementos do Desfile



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

HISTÓRICO DA ESCOLA

O Grêmio Recreativo Cultural Acadêmico Escola de Samba Unidos do Buritizal, foi fundado em 22 de julho de 1990, por um grupo de amigos professores que se reuniam aos domingos na residência da Professora Cila França Trindade, na época diretora da Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida.

O local de fundação da entidade carnavalesca foi na Avenida Anhanguera 1407, Bairro do Buritizal. Estavam reunidos na ocasião Cila França, Nair França, Arcilene França, Ricardo Mesquita, Graça Monteiro, Cabo Plínio e Almir Maciel onde receberam a visita de Reginaldo Costa França e do senhor Filomeno Araújo fundador e integrante da Escola de Samba Rancho Não Posso me Amofinar, de Belém do Pará.

Trazendo a ideia da fundação de mais uma Escola de Samba no Amapá, seu Filomeno havia feito uma pesquisa e achou que o Buritizal era o bairro ideal para ser fundada uma Escola de Samba que representasse o Bairro. Da reunião de fundação saiu à denominação da entidade, as cores e seu primeiro Presidente que foi Reginaldo França.

A Unidos do Buritizal possui grande tradição artístico-cultural envolvendo simpatizantes e toda comunidade local. A Escola já revelou grandes nomes para o carnaval amapaense Cila França (“a tia Cila”), Orlens Braga que chegando a Presidência da LIESA, o carnavalesco Helton Jucá, os compositores e interpretes Ivo Cannuti e Taisson Tiassu. Hoje conta com uma gama de parcerias fora do estado, buscando sempre inovações no que tange melhorias para o carnaval, a partir de 2014 houve essa aproximação com a contratação de profissionais para aprimorarem ainda mais as técnicas da cidade de Macapá, como por exemplo a contratação do compositor Fadico.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

**ENREDOS APRESENTADOS PELO GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL
ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL**

1991 – UMA VIAGEM AO MUNDO DA FANTASIA;

1992 _ ALCY ARAÚJO, O POETA DO CAIS;

1993_ CRIANÇA ESPERANÇA NO PAÍS DA ILUSÃO;

1994 _ FESTA DE SÃO TIAGO TRADIÇÃO DE UM POVO;

1995_ BUM- BUM BURITI (HOMENAGEM AO BAIRRO DO BURITIZAL);

1996_ BEIJA FLOR;

1997_ LENDAS E MITOS DAS TERRAS DE SANTA ANA;

1998- O OLIMPO É A AMAZÔNIA

1999- AFUÁ A VENEZA MARAJOARA (HOMENAGEM AO MUNICÍPIO DE ÁFUA);

2000- DE BRAÇOS ABERTO PARA O NORDESTE A GRANDEZA DE UM POVO
CABRA DA PESTE;

2001_ NILSON MONTORIL, O BALUARTE QUE A VIDA ESCULPIU;

2002_ NAS CORES DA TV EU VI CRESCER;

2003_ CANTO E POESIA, A TRAJETÓRIA DE UM POETA;

2004_ LENDAS, MITOS E CRENDICE DO POVO AMAPAENSE;

2005_ DE SUA TERRA EFETIVAMENTE SAIU NAVEGOU E CAMINHOU POR AI
AFORA AQUI CHEGOU CONSTRUIU ETC ,ETC E TAL;



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

2006_ SONHO ENCANTADO E MAGIA, CILA TRINDADE
A FINA FLOR DO BURITI;

2007_ SE REPETE A HOMENAGEM AO COMANDANTE BARCELLOS;

2008- PELOS CAMINHOS TUCUJUS;

2009_ BUM BUM BURITI, MINHA VIDA, MEU AMOR;

2010_ É POP É ROCK E TOQUE É TUM É OLODUM;

2012_ O UNIVERSO AZUL;

2013_ DA CAPADÓCIA PARA O MUNDO, SALVE JORGE, E OS
GUERREIROS DE OGUM YÊ;

2014_ ESSA TRIBO É MINHA RUA, MINHA E TUA BURITI;

2015_ O ADMIRÁVEL UNIVERSO DE LEONIL AMANAJÁS,
UMA HISTÓRIA VERSADA EM AZUL E BRANCO;

2020_ A FÉ NOSSA DE CADA DIA: OS CAMINHOS SÃO
MUITOS, MAS O PONTO DE
CHEGADA É UM SÓ;

2023 – AVE CILA, A ESTRELA MAIOR DA CONSTELAÇÃO SANGUE
AZUL, ROGAI POR NÓS FILHOS TEUS.

2024 – SORRIA, VOCÊ ESTÁ NO BURITI! E NESSA NOITE DE
MAGIA NÃO HÁ TRITEZA QUE EU NÃO TRANSFORME EM
ALEGRIA!

A Unidos do Buritizal possui em seu plantel de títulos, como a escola com maior número de Campeonato de Festival de Samba de Enredo da era sambódromo. Suas cores oficiais são o Azul, o Branco e o Amarelo-ouro.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Rogério Furtado

Diretor Geral de Carnaval: Wiverson Machado

REPRESENTANTES NO CONSELHO DA LIESAP

Membro Titular: Rogério Braga Furtado

Membro Suplente:

1.1. FICHA TÉCNICA DE EXECUÇÃO ARTÍSTICA PARA O CARNAVAL 2024

Enredo: SOU CABOCLO RIBEIRINHO DE CORPO, ALMA E VERDADE, SOU
MACAPABA, EIS A MINHA IDENTIDADE

Concepção do Enredo: Orlando Marques dos Santos.(In Memória)

Comissão de Carnaval: Composição- Rodrigo Ferreira / Fadico/Bruno Danilo Mendes/Rogerio Furtado.

Mestre Sala Oficial: Robson dos Santos (Robson Sensação).

Porta Bandeira Oficial: Ana Paula da Silva Gomes dos Santos.

Coreografo de Comissão de Frente Oficial: Agesandro Rêgo.

Produtor Musical: Fadico

Intérpretes Oficiais: Rodrigo Thiago Tinoco da Silva (Rodrigo Tinoco)

Mestres de Bateria Oficiais: Wendell Ramon

Estilista Geral de Fantasias: Cosme Ribeiro de Souza.

Aderecista Geral de Fantasias: Cosme Ribeiro de Souza

Projetistas/Desenhistas: Rodrigo Ferreira

Estrutural de Alegorias: Jameson

Escultor Chefe: Jameson

Aderecista de Alegorias: Marcio Mamusca



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

1. APRESENTAÇÃO DO ENREDO – Sorria, você está no Buriti! E nessa noite de magia, não há tristeza que eu não transforme em alegria!

1.2. JUSTIFICATIVA

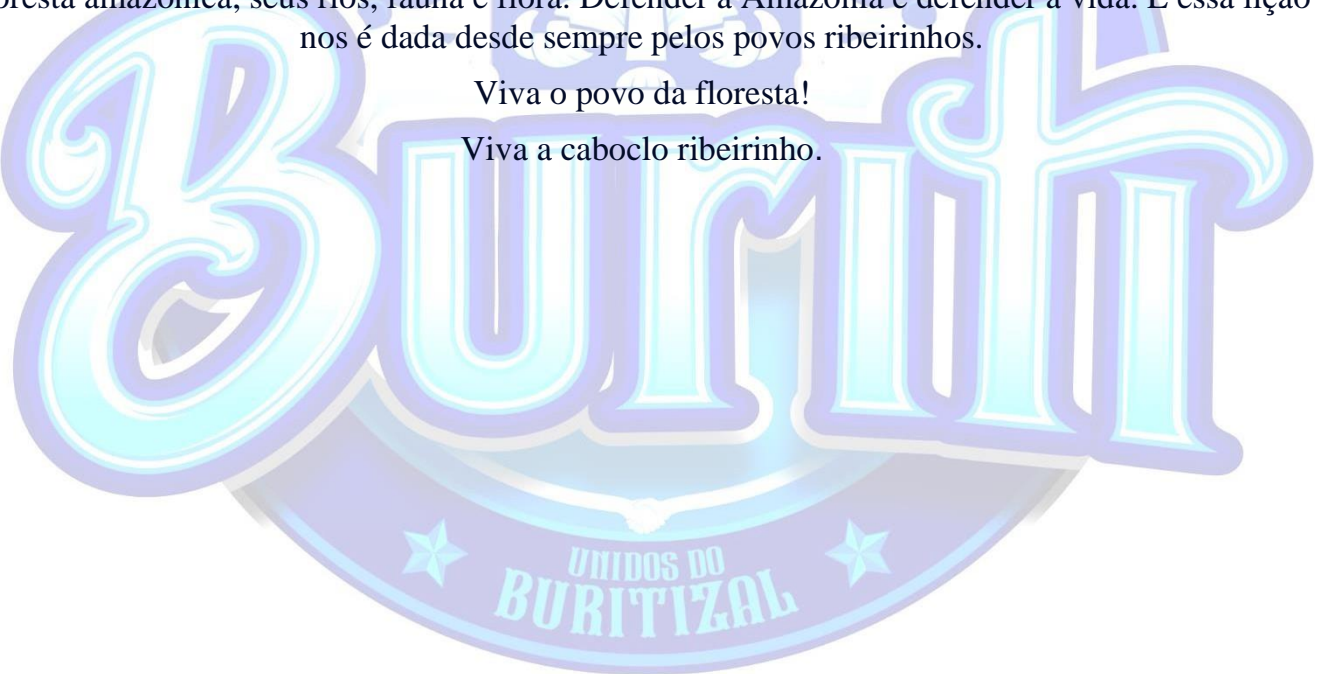
A população ribeirinha, de origem ameríndia, chamada de cabocla, foi então moldada através dos aldeamentos dos missionários e nas vilas dos colonos, do século XVII ao XIX. No tocante às populações ribeirinhas, há, na literatura, variedades de denominações para se referir a esses grupos e ao seu modo de vida. Todos, todavia, concordam que os ribeirinhos são frutos da miscigenação entre brancos, indígenas e negros, resultando em uma cultura rica e diversificada.

Nosso enredo exaltar, portanto, o modo de vida ribeirinho em todas as suas manifestações.

Para além da diversidade cultural, nosso enredo, inspirado no respeito aos recursos naturais vivenciado pelos ribeirinhos, será um alerta para a necessidade cada vez maior de defendermos a floresta amazônica, seus rios, fauna e flora. Defender a Amazônia é defender a vida. E essa lição nos é dada desde sempre pelos povos ribeirinhos.

Viva o povo da floresta!

Viva a caboclo ribeirinho.





GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

1.3. SINOPSE

Desde os meus tempos de criança, nas margens do rio mar, ficava imaginando o passado de meus ancestrais. Era como se o movimento das águas me contasse muitas histórias, lutas e conquistas vividas ali.

Muitos afirmam que Macapá é a terra onde tudo começa e cá pra nós, é verdade. E, desde cedo me foi ensinado o respeito às águas porque pra nós, ribeirinhos, o começo de tudo está guardado nas margens do suntuoso Rio Amazonas.

Ali onde as canoas de madeira dão o tom do Rio, de várias cores para diferenciar uma das outras, e que saem numa viagem em busca de seu sustento. Ali, onde as águas místicas nos lembram de seres fantásticos que habitam as lendárias profundezas do Rio Mar, santuário da cobra grande ou boiúna que aterrorizava as águas e virava as canoas dos pescadores; da lara, uma bela sereia que costuma ficar nas encostas do rio para atrair os homens com seu belo e irresistível canto e os arrastar para o fundo dos rios, de onde nunca mais voltam; do boto, um golfinho, que em uma metamorfose se transforma em um homem bonito, sedutor e elegante, que se veste sempre de branco e usa um chapéu, que seduz as mulheres da região e as engravida; de Naiá, uma bela índia que se apaixona pela Lua e ao vê-la refletida no lago se joga em direção ao ser amor e nunca mais volta. Comovido por tanto amor, o deus Lua recompensou Naiá, transformando-a numa linda vitória-régia, a “estrela das águas”.

Certa vez ouvi falar dos índios Wajãpi, Karipuna e Tucujus que têm grande influência no nosso jeito “Caboclo Ribeirinho” de ser. Dessa maneira aprendi que nossos costumes mais autênticos, esse nosso jeito de viver com alegria, mas desconfiados, enfim, a essência da nossa cultura, vem do nosso berço ancestral indígena.

Aprendi que com chegada do branco, principalmente nordestino, nos tornamos um povo diverso, miscigenado, acolhedor, misturados, ou seja, caboclos de sangue, alma e coração. Se da grande influência indígena, herdamos uma culinária que nos faz lambem os beiços, foi com os brancos que aprendemos a construir moradias sobre as águas dos rios; casas simples e pobres à primeira vista, mas de uma riqueza acolhedora que fascina os turistas que chegam pra conhecer o nosso modo de viver.

Afinal, pra nossa gente não tem tempo ruim. Vivemos da pesca, da caça, da colheita dos frutos da mãe natureza e do plantio. E tem tambaqui, tucunaré, filhote; tem açai, o nosso ouro negro; além de capivaras e jacarés que nos rendem uma bela refeição.

Se para muitos, a fé remove montanhas, para nós ela tem o poder de mover até as águas do rio mar. E nossas crenças no sobrenatural não é algo afastado ou distante de nossa vida diária, mas é algo perto de nós e indispensável para a nossa sobrevivência. Nossa religiosidade caminha com a encantaria e o poder mágico dos amuletos: uirapuru, muiiraquitã, mocó, dentes de certas cobras, de botos, bicos de acauã.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

Se a coisa estiver muito negativa, nada que uma pajelança, seja da mata ou das águas, não dê jeito. Todas as concepções relativas a encantado, panema, saru, malino, malineza, mau-olhado, quebranto, coisa feita, assombração, capiroto, espiritado, possuído, fechar o corpo, é todo o complexo da pajelança e curandeirismo. E o pajé é o homem que sabe lidar com essas forças sobrenaturais, pois é conhecedor das técnicas de seus ancestrais indígena. É ele que tem o poder de evocar os Caruanas, seres espirituais que vivem embaixo d'água, quando se tem uma

“sessão de cura” com a missão de tratar os enfermos.

Mas, se todas essas práticas não mostrarem resultado, temos ainda a reza para os santos católicos que já é influência do homem branco. O importante é não perder a fé!

Égua moleque nunca se esqueça de onde você vem, das tuas origens. És filho das águas do rio mar, das encantarias e do poder da floresta. És caboclo ribeirinho, que carrega no corpo as marcas da miscigenação e estampada na alma a história grandiosa do nosso povo. Essa é a nossa identidade, a nossa verdade que muito nos orgulha, somos cultura, exemplo de luta e glória.

Salve o poder das águas!

Salve o povo caboclo ribeirinho!



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

1.4. COMPOSIÇÃO: Fadico, Davison Jaime e Adlan do Laguinho

1.5. LETRA DO SAMBA ENREDO

DESDE MENINO
FICO OLHANDO O HORIZONTE
NAMORANDO A POESIA
NESSE RIO-MAR
O RIBEIRINHO TEM NAS ÁGUAS SUA FONTE
MARGEANDO O AMAZONAS CONSTRUIMOS MACAPÁ
UM CANOEIRO CONTOU
HISTÓRIAS DE ARREPIAR ÔÔ
BOTO SEDUTOR, LUME DE NAIÁ
TOME CUIDADO COM O BALANÇO DA BOIUNA
NOSSO "JEITO" KARIPUNA WAIJÁPI E TUCUJU
SANGUE NORTISTA
DO MARCO ZERO AO CURIAÚ

NÃO TROCO, NÃO TROCO NÃO!
VIDA BOA, MEU LUGAR
TEM AÇAÍ COM FARINHA
E FARTURA PRA PESCAR
NÃO TROCO NÃO!
TERRA BOA DE MORAR
MACAPÁ É MEU ORGULHO
MINHA VIDA, MEU LUGAR!

TEM PRECE DE REZADEIRA
PRA ESPANTAR O MAU OLHADO
LADAINHA NA RIBEIRA
CABOCLOS E ENCANTADOS
CHAMA DOS CARUANAS
CRIADO NO MARABAIXO
FRUTOS E SEMENTES
DE UM POVO MISCIGENADO
QUE VIBRA NO BOI-BUMBÁ
NAS FESTAS DE SANTO
BATUQUE E QUADRILHA
EU CANTO, EU DANÇO



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

SOU MACAPABA
EIS A MINHA IDENTIDADE
CONTO COM ORGULHO A NOSSA VERDADE

O AMOR QUE ME MOVE
É INCONDICIONAL
QUEM TEM SANGUE AZUL
"É MAIS QUE ESPECIAL"
RESPEITE A HISTÓRIA DO BURITI
QUEM ME VIU CHORAR
VAI ME VER SORRIR!



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

2. DESENVOLVIMENTO DO ENREDO

2.1. SETORIZAÇÃO

PLANTA BAIXA DE APRESENTAÇÃO

1º SETOR: ÀS ÁGUAS MÍSTICAS DO RIO AMAZONAS

COMISSÃO DE FRENTE:

1º TRIPÉ: TRIPÉ DA COMISSÃO DE FRENTE: A FLORESTA, FONTE DE SUSTENTO E PRESERVAÇÃO DO POVO RIBEIRINHO

Obs: O tripé da comissão de frente será empurrado por apoios ou membros da diretoria da escola.

1º ALA: VITÓRIA RÉGIA, A ESTRELA DAS ÁGUAS (ALA COREGRAFADA)

1ª ALEGORIA: OS SERES FANTÁSTICOS QUE HABITAM AS PROFUNDEZAS DO RIO MAR

2º SETOR: A ORIGEM DO JEITO CABOCLO RIBEIRINHO DE SER

2ª ALA: TUCUJUS

RAINHA DE BATERIA: GUERREIRA KARIPUNA

3ª ALA: BATERIA - RIBEIRINHOS: HERANÇA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

4ª ALA: PASSISTAS – WAJÁPI

5ª ALA: OS NEGROS

6ª ALA: OS NORDESTINOS



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

3º SETOR: A RELIGIOSIDADE RIBEIRINHA CAMINHA COM A ENCANTARIA, O PODER MÁGICO DOS AMULETOS, OS SANTOS CATÓLICOS E AS CRENÇAS NEGRAS

7ª ALA: BAIANAS – MUIRAQUITÃ, O AMULETO ENCANTADO

8ª ALA: CARUANAS, OS SERES ENCANTADOS QUE VIVEM EMBAIXO D'ÁGUA

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA – COROANDO A FÉ EM DEUS

9ª ALA: OS RITUAIS NEGRO

2º TRIPÉ - A PAJELANÇA CABOCLA

4º SETOR: : EIS A MINHA IDENTIDADE, MACAPABA O GRANDE CALDEIRÃO CULTURAL

10ª ALA: MARABAIXO

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA: OS FESTEJOS JUNINOS

11ª ALA: FESTA DE SÃO TIAGO

12ª ALA: (ALA AMIGOS DO IVO CANUTTI)



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

PROJEÇÃO DE DESFILE

ITEM	QUANT	DESCRIÇÃO
01	01	Comissão de Frente com 15 (quinze) componentes aparentes.
02	02	Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira.
03	01	Alegorias (carros).
04	02	Tripés Alegóricos.
05	01	Bateria com 120 (cento e vinte) componentes.
06	01	Ala das Baianas com 35 (trinta e cinco) componentes no mínimo.
07	08	Alas Comerciais com 50 (cinquenta) componentes no mínimo.
08	10	Destaques de Alegorias
09	60	Diretores de Evolução e Harmonia
10	50	Diretores
11	700	Brincantes aproximadamente

DESCRIPTIVO DOS ELEMENTOS DE DESFILE

ITEM	ELEMENTO	DESCRIÇÃO
1.	Comissão de Frente	<p>A comissão de frente representa os Ribeirinhos na sua essência, com seus costumes e lendas, povo de alma grandiosa e costumes simples, fazem dos recursos naturais sua fonte de alimento e renda. Rio Amazonas, o que seria de nós Ribeirinhos sem suas águas carregadas de histórias sejam elas reais ou apenas lendas, que vieram carregadas de conhecimento para o nosso povo... o que seria de nós sem a floresta carregada de tanta diversidade animal e vegetal, na qual usamos de maneira sustentável, ou seja, sem a degradação da mesma. Um brinde ao nosso jeito caboclo ribeirinho de ser, onde ensinamos que é possível usufruir das nossas florestas, dos nossos rios, sem degradar ou ferir o ambiente. Somos filhos das águas do rio mar, das encantarias e do poder da floresta. Somos caboclos ribeirinhos e carregamos no corpo as marcas da miscigenação e estampada na alma a história grandiosa do nosso povo. Essa é a nossa identidade, a nossa verdade que muito nos orgulha, somos cultura, exemplo de luta e glória.</p> <p>Salve o poder das águas! Salve o poder da Floresta!</p>



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

		Salve o povo caboclo ribeirinho!
--	--	---



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

2.	TRIPÉ DA COMISSÃO DE FRENTE Obs: O tripé será empurrado por apoios ou membros da diretoria da escola	A FLORESTA, FONTE DE SUSTENTO E PRESERVAÇÃO DO POVO RIBEIRINHO O tripé representa a relação do ribeirinho com a floresta, ou seja, com a natureza. Nas comunidades ribeirinhas na Amazônia, prevalece uma relação de respeito entre homem-natureza tendo em vista que os ribeirinhos não dissociam o homem da natureza, o que permite o manejo do ambiente sem a degradação dos recursos naturais, possibilitando uma gestão sustentável dos recursos naturais.
3.	1º ALA	VITÓRIA RÉGIA, A ESTRELA DAS ÁGUAS A fantasia representa a lenda da Vitória Régia. Reza a lenda que uma índia chamada Naiá se afogou ao tentar alcançar o reflexo da Lua na água de um igarapé, e que Jaci a Deusa Lua, transformou-a na Vitória-Régia. Ala coregrada.
4.	1ª ALEGORIA	ABRE ALAS – OS SERES FANTÁSTICOS QUE HABITAM AS PROFUNDEZAS DO RIO MAR A alegoria representa todo misticismo em torno o Rio Amazonas, onde ribeirinhos acreditavam que existia a Boiuna, a cobra grande, que vivia nas profundezas deste Rio Mar e aterrorizando às águas e virando as canoas de pescadores. Ali onde a lara, uma bela sereia que com seu belo canto atraia homens e arrastava para o fundo do Rio. Esta alegoria faremos uma alusão a estas lendas que fazem parte da historia dos Ribeirinhos.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

5.	2ª ALA	TUCUJUS A fantasia representa os povos indígenas que habitaram a região da foz do Rio Amazonas, onde hoje fica a cidade de Macapá, capital do Amapá. Atualmente o termo “Tucuju” é usado como uma marca de identidade da cidade.
6.	RAINHA DE BATERIA	GUERREIRA KARIPUNA A fantasia representa uma guerreira da tribo Karipuna, que habitava a região do baixo rio Oiapoque.
7.	3ª ALA: BATERIA	RIBEIRINHOS: HERANÇA DOS POVOS ORIGINÁRIOS A fantasia representa os ribeirinhos, residem às margens dos rios, vivendo, assim como os povos originários, especialmente da caça, pesca e do extrativismo vegetal.
8.	4ª ALA PASSISTAS	WAJÁPI A fantasia representa os índios falantes desta língua Tupi, que vivem na região delimitada pelos Rios Oiapoque, Jari e Amapari, no Estado do Amapá.
9.	5ª ALA	OS NEGROS A fantasia representa os negros que chegaram em Macapá escravizados e que foram morar às margens do Rio Amazonas, influenciando no cotidiano Ribeirinho com suas culturas e modo de vida.
10.	6ª ALA	OS NORDESTINOS A fantasia representa os nordestinos que vieram para Macapá no período do apogeu do ciclo da borracha em busca de melhores condições de vida e se estabeleceram às margens do Rio Amazonas.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

11.	7ª ALA - BAIANAS	MUIRAQUITÃ, O AMULETO ENCANTADO A fantasia representa a influência indígena na religiosidade ribeirinha, o Muiraquitã é um artefato indígena, talhado em pedra, que representa animais, como sapos, tartarugas e serpentes. É considerado um poderoso amuleto de sorte e proteção, com propriedades mágicas e curativas
12.	8º ALA	CARUANAS, OS SERES ENCANTADOS QUE VIVEM EMBAIXO D'ÁGUA A fantasia representa os caruanas ou encantados, que são energias viventes nas águas. Estes encantados possuem missões de preservar o equilíbrio natural, mas em sua maioria dedicam-se à cura do vivente da terra.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

13.	1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA	COROANDO A FÉ EM DEUS As fantasias do Primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representam a coroa, que na Bíblia simboliza a recompensa que Deus promete aos que o amam e que se mostram fiéis à Ele. A religiosidade ribeirinha está representada nesta fantasia.
14.	9ª ALA	RITUAIS NEGRO A fantasia representa a influência do Negro na religiosidade Ribeirinha, com amuletos como búzios, figa, entre outros. O ritual negro faz parte deste legado.
15.	2º TRIPÉ	A PAJELANÇA CABOCLA O tripé representa a religiosidade cabocla ribeirinha. Na análise regional das comunidades ribeirinhas, por exemplo, aspectos religiosos transitam muito bem entre o catolicismo e as práticas de curandeirismo. A Pajelança Cabocla é uma manifestação religiosa e cultural que envolve crenças, práticas e saberes tradicionais, e é muito difundida na Amazônia. É um culto mediúnico que engloba elementos do catolicismo popular, tambor de mina e culturas indígenas. É uma prática de cura e terapia que envolve o conhecimento de plantas curativas, ciclos da lua, ritmo das águas e da natureza. É um aspecto significativo da cultura brasileira e tem um papel importante na vida dos povos ribeirinhos e da floresta. Os mistérios do culto são passados de um pajé para o outro e somente o pajé pode identificar o dom do pajeísmo em outra pessoa.
16.	10ª ALA	MARABAIXO A fantasia representa uma manifestação cultural de origem africana típica de comunidades afrodescendentes do Amapá, que inclui dança de roda, canto e percussão ligados às festas do catolicismo popular em louvor aos santos padroeiros da comunidade.
17.	2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA	OS FESTEJOS JUNINOS As fantasias do Casal representam as manifestações juninas em Macapá, que chegaram com a migração de nordestinos no ciclo da borracha,



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

	BANDEIRA	<p>com a proposta de desenvolvimento da Amazônia, quando muitos nordestinos migraram em busca de melhores condições de vida.</p> <p>Para a difusão dessa manifestação popular, citamos dois folcloristas muito conhecido pelo povo Amapaense, o senador Júlio dos Santos Carrera, popular Júlio; e o senhor Manoel Ferreira, conhecido Biroba. Ambos desenvolviam trabalhos voluntários na comunidade.</p>
18.	11ª ALA	<p>FESTA DE SÃO TIAGO</p> <p>A fantasia representa uma celebração, do século 18 e representa fundação da Vila de Mazagão Velho pela coroa portuguesa em 1770. Para celebrar a memória de origem, do 'Mazagão Original' as batalhas entre mouros e cristãos são encenadas, conhecidas como Cavalhada.</p>
19.	12º ALA	Ala Amigos do Ivo Canutti



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

Descritivo Dos Setores Do Enredo

1º SETOR: ÀS ÁGUAS MÍSTICAS DO RIO AMAZONAS

Neste primeiro setor abordaremos o que nos foi ensinado desde cedo: o respeito as águas. Para nós, ribeirinhos, o começo de tudo está guardado nas margens do suntuoso Rio Amazonas, ali onde as canoas de madeira dão o tom do Rio, de várias cores para diferenciar uma das outras, e que saem numa viagem em busca de seu sustento. Ali, onde as águas místicas nos lembram de seres fantásticos que habitam as lendárias profundezas do Rio Mar, santuário da cobra grande ou boiúna que aterrorizava as águas e virava as canoas dos pescadores; da lara, uma bela sereia que costuma ficar nas encostas do rio para atrair os homens com seu belo e irresistível canto e os arrastar para o fundo dos rios, de onde nunca mais voltam; do boto, um golfinho, que em uma metamorfose se transforma em um homem bonito, sedutor e elegante, que se veste sempre de branco e usa um chapéu, que seduz as mulheres da região e as engravida; de Naiá, uma bela índia que se apaixona pela Lua e ao vê-la refletida no lago se joga em direção ao ser amor e nunca mais volta. Comovido por tanto amor, o deus Lua recompensou Naiá, transformando-a numa linda vitória-régia, a “estrela das águas”.

2º SETOR: A ORIGEM DO JEITO CABOCLO RIBEIRINHO DE SER

No segundo setor abordaremos os povos que influenciaram na origem dos Ribeirinhos. Certa vez ouvi falar dos índios Wajãpi, Karipuna e Tucujus que têm grande influência no nosso jeito “Caboclo Ribeirinho” de ser. Dessa maneira aprendi que nossos costumes mais autênticos, esse nosso jeito de viver com alegria, mas desconfiados, enfim, a essência da nossa cultura, vem do nosso berço ancestral indígena. Com a chegada dos negros oriundos da escravidão, habitando uma terra inicialmente povoada por grupos indígenas; daí o nome “Lagoa dos Índios” tal ocupação ocorreu fortemente nos meados do século XIX. Com isso os negros foram fundamentais na formação cultural de Macapá, assim como na construção, por exemplo, da Fortaleza de São José do Macapá, edificação erguida entre 1764 e 1782, pelas mãos de negros, índios e escravos.

Aprendi que com a chegada do branco, principalmente nordestino, nos tornamos um povo diverso, miscigenado, acolhedor, misturados, ou seja, caboclos de sangue, alma e coração. Se da grande influência indígena, herdamos uma culinária que nos faz lambar os beijos, foi com os brancos que aprendemos a construir moradias sobre as águas dos rios; casas simples e pobres à primeira vista, mas de uma riqueza acolhedora que fascina os turistas que chegam pra conhecer o nosso modo de viver. Afinal, para nossa gente não tem tempo ruim. Vivemos da pesca, da caça, da colheita dos frutos da mãe natureza e do plantio. E tem tambaqui, tucunaré, filhote; tem açaí, o nosso ouro negro; além de capivaras e jacarés que nos rendem uma bela refeição.

3º SETOR: A RELIGIOSIDADE RIBEIRINHA CAMINHA COM A ENCANTARIA, O PODER MÁGICO DOS AMULETOS, OS SANTOS CATÓLICOS E AS CRENÇAS NEGRAS

Neste terceiro setor abordaremos a religiosidade cabocla ribeirinha. Se para muitos, a fé remove montanhas, para nós ela tem o poder de mover até as águas do rio mar. E nossas crenças no sobrenatural não é algo afastado ou distante de nossa vida diária, mas é algo perto de nós e indispensável para a nossa sobrevivência. Nossa religiosidade caminha com a encantaria e o poder mágico dos amuletos: uirapuru, muiiraquitã, mocó, dentes de certas cobras, de botos, bicos de acauã.

Se a coisa estiver muito negativa, nada que uma pajelança, seja da mata ou das águas, não dê jeito. Todas as concepções relativas a encantado, panema, saru, malino, malinesa, mau-olhado, quebranto, coisa feita, assombração, capioto, espiritado, possuído, fechar o corpo, é todo o complexo da pajelança e curandeirismo. E o pajé é o homem que sabe lidar com essas forças sobrenaturais, pois é conhecedor das técnicas de seus ancestrais indígena. É ele que tem o poder de evocar os Caruanas, seres espirituais que

G.R.C.S Unidos do Buritizal - Avenida Ivaldo Alves Veras, Cidade do Samba - Galpão 01, Bairro Jardim Marco
Zero, nesta Cidade de Macapá, Capital do Estado do Amapá - Brasil.

C.N.P.J: 34.927.087/0001-69.



GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL ACADEMIA DE SAMBA UNIDOS DO BURITIZAL
FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1990

vivem embaixo d'água, quando se tem uma "sessão de cura" com a missão de tratar os enfermos. De grande importância na construção de Macapá os negros escravizados também foram fundamentais na religiosidade local. Com seus rituais, não só influenciaram os cultos praticados na região, como também determinaram a resistência de suas crenças originais. Mas, se todas essas práticas não mostrarem resultado, temos ainda a reza para os santos católicos que já é influência do homem branco. O importante é não perder a fé!

4º SETOR: EIS A MINHA IDENTIDADE, MACAPABA O GRANDE CALDEIRÃO CULTURAL

Neste quarto e último setor, abordaremos a nossa cultura como resultado dessas influências que fizeram dos ribeirinhos, essa gente de alma miscigenada, herdando um legado cultural que está mais vivo do que nunca, manifestando-se através da festa junina, do Boi Bumba, da Festa de São Tiago, do Marabaixo e de outras atividades culturais que fazem de Macapá o grande caldeirão cultural.

Égua moleque nunca se esqueça de onde você vem, das tuas origens. És filho das águas do rio mar, das encantarias e do poder da floresta. És caboclo ribeirinho, que carrega no corpo as marcas da miscigenação e estampada na alma a história grandiosa do nosso povo. Essa é a nossa identidade, a nossa verdade que muito nos orgulha, somos cultura, exemplo de luta e glória.

Salve o poder das águas!

Salve o povo caboclo ribeirinho!

